

CUSTOS E DESPESAS ALAVANCARAM O DESEMPENHO

DESEMPENHO DA VALE NO 1T13

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: VALE, VALE.P
HKEx: 6210, 6230
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5
LATIBEX: XVALO, XVALP

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2013 – A Vale S.A. (Vale) teve um sólido desempenho financeiro no primeiro trimestre de 2013 (1T13), com aumento sequencial do lucro operacional, margem operacional, lucro líquido e geração de caixa.

O lucro operacional, de R\$ 8,3 bilhões, foi 36,2% maior do que no 4T12, e a margem operacional se elevou para 38,0%, subindo 1.400 pontos base maior que no trimestre anterior. O lucro básico foi de R\$ 6,3 bilhões, R\$ 2,2 bilhões acima do trimestre anterior.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, foi 14,4% maior, alcançando R\$ 10,4 bilhões, melhor desempenho em um primeiro trimestre, inferior apenas que o 1T11, quando os preços do minério de ferro, níquel e cobre chegaram a um pico na recuperação da Grande Recessão Global de 2008-2009. É importante ressaltar que da receita recebida de R\$ 3,8 bilhões no 1T13 como parte da transação de *gold streaming* – que revelou valor não recebido dos nossos ativos de metais básicos – somente R\$ 484 milhões foram contabilizados como EBITDA ajustado devido às regras contábeis.

A qualidade de nosso desempenho financeiro destacou-se pela melhoria dos custos e despesas. Os custos operacionais, assim como SG&A e outras despesas, foram significativamente reduzidos como resultado da implementação de uma série de iniciativas. Permanecemos fortemente comprometidos em reduzir os custos operacionais, SG&A e outras despesas.

Apesar do progresso alcançado, ainda há um longo caminho na reformulação de nossa estrutura de custos para que seja capaz de criar valor ao acionista através dos ciclos, atenuando a influência da volatilidade dos preços.

As operações de metais básicos estão sendo reestruturadas e os resultados começam a aparecer. As margens operacionais e a geração de caixa melhoraram consideravelmente e os três projetos em fase de *ramp-up* – VNC, Salobo e Lubambe – estão operando conforme o planejado. O *ramp-up* de Salobo e de VNC está refletido nas significativas reduções das despesas pré-operacionais e de capacidade ociosa. Além disso, o primeiro relatório sobre VNC nos deixa confiantes em sua viabilidade.

O 1T13, conforme relatado no nosso relatório de produção, caracterizou-se por forte desempenho operacional dos ativos de metais básicos, com cobre e cobalto atingindo níveis recordes de produção e níquel obtendo seu melhor desempenho em um primeiro trimestre desde 2009.

Mesmo diante da queda na produção, conseguimos manter os embarques de minério de ferro ligeiramente acima do nível do 1T12, usando nossa rede de distribuição global para utilizar estoques e continuar a maximizar nossa exposição à recuperação dos preços.

Os preços realizados do minério de ferro aumentaram, porém o acréscimo foi suavizado pela queda significativa dos preços de contratos baseados na média dos índices de preços do trimestre passado com um mês de defasagem.

www.vale.com
rio@vale.com

Department of
Investor Relations

Roberto Castello Branco
Viktor Moszkowicz
Carla Albano Miller
Andrea Gutman
Christian Perlingiere
Marcelo Bonança Correa
Marcio Loures Penna
Samantha Pons
Tel: (5521) 3814-4540

Investimentos de capital e P&D somaram US\$ 4,0 bilhões, 8,4% acima do 1T12 e em linha com os US\$ 16,3 bilhões orçados para o ano. As despesas com P&D continuaram a cair, refletindo a disciplina na alocação de capital, nossa prioridade estratégica.

Um novo marco foi atingido na expansão das operações de minério de ferro em Carajás com a emissão da licença ambiental para operar as instalações portuárias do CLN 150, que foi estruturado para expandir a capacidade logística para 150 Mtpa de minério de ferro.

Em 30 de abril, será paga a primeira parcela do dividendo mínimo anunciado em janeiro. Esse montante é de US\$ 2,25 bilhões, equivalente a US\$ 0,4366 por ação.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 1T13 foram:

- Receita operacional de R\$ 22,3 bilhões, diminuindo 12,9% em relação ao 4T12. A redução ocorreu principalmente em função do menor volume vendido.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucros antes de juros e impostos), de R\$ 8,3 bilhões, aumentando de um EBIT – excluindo os efeitos não caixa não recorrente – de R\$ 2,2 bilhões no 4T12 e R\$ 6,9 bilhões no 1T12.
- Margem operacional de 38,0%, medido pela Margem EBIT ajustado, após excluir os efeitos não recorrentes.
- Lucro básico de R\$ 6,3 bilhões, equivalente a R\$ 1,23 por ação diluído, contra R\$ 4,1 bilhões no 4T12, líquido de efeitos não caixa não recorrentes e R\$ 5,9 bilhões no 1T12. Maiores pagamentos de impostos e menores variações monetárias e cambiais são as principais razões da queda do lucro básico em comparação com 1T12, mais do que compensando o EBIT mais alto.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) – excluindo os efeitos não caixa não recorrentes – de R\$ 10,4 bilhões, 14,4% acima do 4T12.
- Capex – excluindo aquisições – no 1T13 foi de US\$ 4,0 bilhões, 8,4% maior que no 1T12.
- Investimentos em responsabilidade social corporativa alcançaram US\$ 210 milhões, US\$ 163 milhões destinados à proteção e conservação ambiental e US\$ 47 milhões para projetos sociais.
- Manutenção de um sólido balanço, com baixa alavancagem, medida pela dívida bruta/LTM EBITDA ajustado, igual a 1,6x, longo prazo médio da dívida, 10,0 anos, e baixo custo médio, 4,6% ao ano, em 31 de março de 2013.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	1T13	4T12	1T12	%	%
	(A)	(B)	(C)	(A/C)	(A/B)
Receita operacional	22.332	25.626	20.965	6,5	(12,9)
EBIT ¹	8.278	6.080	6.892	20,1	36,2
Margem EBIT ajustado ¹ (%)	38,0	24,3	33,7		
EBITDA ajustado ¹	10.372	9.097	8.797	17,9	14,1
Lucro líquido básico	6.366	4.102	6.317	(7,0)	43,4
Lucro líquido básico por ação (R\$)	1,24	0,80	1,22	(6,8)	43,4
Exportações (US\$ milhões)	6.158	7.816	6.243	(1,4)	(21,2)
Exportações líquidas (US\$ milhões)	5.743	7.551	5.845	(1,7)	(23,9)

¹ Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

Exceto onde indicado de outra forma as informações operacionais e financeiras neste release tem como base nas demonstrações contábeis consolidadas intermediárias da Companhia elaboradas com base nos padrões internacionais de contabilidade ("IFRS"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As principais empresas controladas, que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Vale são: Companhia Minera Miski Mayo S.A.C, Ferrovia Centro-Atlântica S.A, Ferrovia Norte Sul S.A, Mineração Corumbaense Reunida S.A, PT Vale Indonesia Tbk (anteriormente PT International Nickel Indonesia Tbk), Sociedad Contractual Minera Tres Valles, Vale Australia Pty Ltd., Vale Canada Limited (anteriormente Vale Inco), Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Mina do Azul S.A., Vale Nouvelle-Caledonie SAS, Vale International Holdings GMBH, Vale Moçambique S.A. and Vale Oman Peletizing Company PTE Ltd e Vale Shipping Holding PTE Ltd.

RECEITA

A receita operacional totalizou R\$ 22,332 bilhões, caindo 12,9% em relação ao 4T12. A redução ocorreu principalmente devido aos embarques sazonalmente mais baixos (R\$ 4,845 bilhões), especialmente de minério de ferro, R\$ 3,956 bilhões, pelotas R\$ 321 milhões e fertilizantes R\$ 389 milhões. Os preços mais altos compensaram parcialmente este efeito R\$ 1,656 bilhão, dos quais R\$ 1,338 bilhão de minério de ferro, R\$ 691 milhões de pelotas.

Conforme informado no relatório de desempenho financeiro do 4T12, o custo de frete não será mais abatido da receita operacional e os dados dos trimestres anteriores foram ajustados para permitir comparações na mesma base.

A transação de *gold streaming*, anunciada em fevereiro de 2013, na qual vendemos parte dos fluxos futuros de ouro pagável produzido como subproduto nas minas de Sudbury e Salobo, gerou um fluxo de caixa de R\$ 3,8 bilhões. Apesar de ter sido uma contribuição efetiva ao nosso fluxo de caixa, de acordo com regras contábeis, não foi registrada como receita no 1T13.

Para fins contábeis, a transação foi classificada em duas partes. A primeira foi contabilizada como a venda de direitos minerais por R\$ 1,173 bilhão, dos quais R\$ 680 milhões foram deduzidos do valor contábil de Salobo e R\$ 484 milhões reduziram "outras despesas operacionais". O R\$ 2,662 bilhões restante foi registrado como receita diferida, a ser contabilizada na demonstração do resultado quando ocorrer a entrega física do ouro.

A participação de *bulk materials* – minério de ferro, pelotas, manganês, ferroligas, carvão metalúrgico e térmico – na receita operacional caiu para 71,6% de 71,9% no 4T12. Dado o seu bom desempenho, metais básicos foram responsáveis por uma parcela maior da receita, 16,3% contra 14,6% no 4T12. Fertilizantes diminuiu sua participação de 7,5% no 4T12 para 6,9% da receita operacional. Serviços de logística contribuíram com 3,2% da receita e outros produtos, 2,0%.

Os embarques para a Ásia representaram 51,3% da receita total no 1T13, diminuindo de 58,5% no 4T12, mas apenas ligeiramente abaixo dos 53,4% no 1T12. A parcela das Américas aumentou de 22,4% no 4T12 para 26,1%. A Europa retornou à níveis normais, com 18,5% contra 15,5% no trimestre anterior, devido ao aumento das vendas à França e Itália. A receita dos embarques para o Oriente Médio foi 3,1% da receita total e o resto do mundo contribuiu com 1,1%.

Considerando as vendas por país, vendas destinadas à China somaram 39,6% da receita total no 1T13, Brasil 18,8%, Alemanha 6,1%, Japão 4,5%, Coreia do Sul 3,2% e Estados Unidos, 2,8%.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL

R\$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Bulk materials	15.983	71,6	18.673	72,9	15.489	73,9
Minerais ferrosos	15.561	69,7	18.257	71,2	14.796	70,6
Minério de ferro	12.396	55,5	15.385	60,0	11.493	54,8
Serviços de operação de usinas de pelotização	-	-	-	-	17	0,1
Pelotas	2.905	13,0	2.622	10,2	2.991	14,3
Manganês	127	0,6	148	0,6	75	0,4
Ferroligas	133	0,6	102	0,4	220	1,0
Carvão	422	1,9	416	1,6	693	3,3
Carvão térmico	11	-	43	0,2	244	1,2
Carvão metalúrgico	411	1,8	373	1,5	449	2,1
Metais básicos	3.647	16,3	3.729	14,6	3.134	14,9
Níquel	2.162	9,7	2.089	8,2	1.947	9,3
Cobre	1.025	4,6	1.224	4,8	827	3,9
PGMs	250	1,1	151	0,6	185	0,9
Ouro	153	0,7	184	0,7	112	0,5
Prata	21	0,1	31	0,1	34	0,2
Cobalto	36	0,2	50	0,2	28	0,1
Fertilizantes	1.535	6,9	1.910	7,5	1.468	7,0
Potássio	113	0,5	162	0,6	124	0,6

Fosfatados	990	4,4	1.276	5,0	971	4,6
Nitrogenados	392	1,8	428	1,7	339	1,6
Outros	40	0,2	44	0,2	34	0,2
Serviços de logística	719	3,2	788	3,1	712	3,4
Ferrovias	540	2,4	550	2,1	466	2,2
Portos	179	0,8	238	0,9	246	1,2
Outros	448	2,0	526	2,1	162	0,8
Total	22.332	100,0	25.626	100,0	20.965	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO

<i>R\$ milhões</i>	1T13	%	4T12	%	1T12	%
América do Norte	1.261	5,6	1.127	4,4	1.208	5,8
EUA	632	2,8	572	2,2	736	3,5
Canadá	619	2,8	528	2,1	463	2,2
Outros	10	-	28	0,1	9	-
América do Sul	4.569	20,5	4.616	18,0	4.557	21,7
Brasil	4.189	18,8	4.347	17,0	4.156	19,8
Outros	379	1,7	269	1,1	400	1,9
Ásia	11.450	51,3	14.979	58,5	11.195	53,4
China	8.850	39,6	11.004	42,9	7.153	34,1
Japão	994	4,5	2.077	8,1	2.365	11,3
Coreia do Sul	710	3,2	944	3,7	952	4,5
Taiwan	562	2,5	365	1,4	299	1,4
Outros	333	1,5	589	2,3	426	2,0
Europa	4.125	18,5	3.966	15,5	3.343	15,9
Alemanha	1.360	6,1	1.700	6,6	1.168	5,6
França	617	2,8	419	1,6	185	0,9
Reino Unido	399	1,8	513	2,0	420	2,0
Itália	563	2,5	417	1,6	553	2,6
Turquia	125	0,6	99	0,4	115	0,5
Espanha	162	0,7	137	0,5	188	0,9
Holanda	203	0,9	259	1,0	205	1,0
Outros	695	3,1	423	1,7	509	2,4
Oriente Médio	683	3,1	639	2,5	496	2,4
Resto do mundo	245	1,1	299	1,2	167	0,8
Total	22.332	100,0	25.626	100,0	20.965	100,0

CUSTOS E DESPESAS

Custos e despesas tiveram uma boa performance no primeiro trimestre, tendo um papel importante na melhora do nosso resultado financeiro. Comparado ao primeiro e o último trimestres de 2012, custos e despesas tiveram uma queda significativa, com economia de R\$ 48 milhões e R\$ 5,447 bilhões, respectivamente.

Os custos com produtos vendidos (CPV) foram de R\$ 11,438 bilhões, uma redução de R\$ 2,769 bilhões em relação ao 4T12 e um aumento de R\$ 521 milhões se comparado ao 1T12. Menores volumes (-R\$ 1,461 bilhão) e depreciação (-R\$ 98 milhões) contribuíram para a queda dos custos, enquanto a variação cambial aumentou os custos em R\$ 75 milhões¹.

Conforme mencionado anteriormente, os custos de frete marítimo foram contabilizados no CPV e alcançaram R\$ 1,205 bilhão no 1T13, com redução significativa em relação aos R\$ 1,720 bilhão do 4T12.

¹ A composição do CPV por moeda no 1Q13 foi de: 54% em reais, 25% em dólares americanos, 16% em dólares canadenses, 3% em dólares australianos e 2% em outras moedas.

A maioria dos itens de custo caiu, sendo que o maior deles, serviços contratados, diminuiu R\$ 211 milhões em relação ao 1T12, atingindo R\$ 1,734 bilhão no 1T13.

Despesas com SG&A caíram 20,1% em relação ao 1T12, gerando economia de R\$ 188 milhões. Na comparação com o 4T12, SG&A diminuiu R\$ 442 milhões. Despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D)² também se retraíram totalizando R\$ 354 milhões, contra R\$ 527 milhões no 1T12 e R\$ 946 milhões no 4T12.

Os resultados alcançados até o momento são derivados de várias iniciativas que estão em curso com o objetivo de reduzir permanentemente nossa estrutura de custos. Primeiro, a redução de custo se deu através da otimização do escopo das nossas atividades – menor número de projetos e iniciativas de investimento – o que nos permite racionalizar as atividades corporativas e operacionais. Outra fonte de corte de custos é através do foco no valor e na qualidade em lugar do crescimento rápido. Mudanças na execução das compras de suprimentos podem gerar reduções significativas no opex e capex. Estamos realizando profunda reavaliação nos contratos com prestadores de serviços e desenvolvendo novos fornecedores, modificando os processos e paralisando operações deficitárias, entre outras iniciativas. Por fim, as despesas discricionárias estão sendo reduzidas em todas as frentes.

A abertura de novos *pits* de mineração, em substituição aos mais antigos, juntamente com a expansão de Carajás diminuirá significativamente os custos operacionais. Esta redução de custo ainda está por vir e até o momento não teve impacto significativo nos resultados alcançados.

A análise individual dos itens do custo está líquida de efeitos de volume, variação cambial e eventos extraordinários, com exceção dos custos de frete e pessoal.

Os custos com materiais – 16,8% do CPV – foram de R\$ 1,920 bilhão, caindo 6,2% em relação ao 4T12. Ajustando para o volume e variação cambial, houve um aumento líquido de R\$ 179 milhões, resultado do maior custo com materiais de minério de ferro e fosfatados, R\$ 94 milhões e R\$ 62 milhões, respectivamente. Geralmente programamos as manutenções preventivas para o primeiro trimestre, aproveitando a menor atividade operacional sazonal, aumentando assim as pressões sob os custos com materiais e serviços contratados.

O custo de aquisição de produtos de terceiros foi de R\$ 569 milhões – 4,9% do CPV – contra R\$ 686 milhões no 4T12 e R\$ 761 milhões no 1T12. A compra de minério de ferro foi de 1,8 Mt, a mesma quantidade do 1T12.

Compramos 1.300 t de níquel refinado e intermediário contra 1.700 t no 1T12, e 7.800 t de cobre ante 7.900 no 1T12. O custo de outros produtos foi de R\$ 201 milhões no 1T13, incluindo principalmente metais preciosos a serem processados na refinaria de Acton para utilizar capacidade ociosa.

Outros custos operacionais atingiram R\$ 1,339 bilhão contra R\$ 1,736 bilhão no 4T12. A redução de R\$ 397 milhões foi devida principalmente à menor provisão na participação dos resultados para nossos empregados (R\$ 219 milhões). O TFRM foi R\$ 100 milhões no 1T13, uma redução de R\$ 33 milhões quando comparado ao 4T12. CFEM caiu R\$ 14 milhões, somando R\$ 210 milhões no 1T13.

Despesas pré-operacionais, de parada e capacidade ociosa³ foram de R\$ 749 milhões contra R\$ 1,205 bilhão no 4T12.

Despesas pré-operacionais somaram R\$ 254 milhões no 1T13 contra R\$ 392 milhões no 4T12. Uma vez que os projetos entrem em *ramp-up*, as receitas cobrirão os custos e as despesas pré-operacionais serão transferidas para o CPV. Por exemplo, dados os avanços no *ramp-up* de Salobo, as despesas pré-operacionais caíram significativamente para R\$ 4 milhões de R\$ 204 milhões no 4T12.

Por outro lado, as despesas dos novos projetos que entrarão em operação no futuro próximo são registradas como despesas pré-operacionais. Este é o caso de Long Harbour (R\$ 116 milhões), Conceição Itabirito (R\$ 18 milhões), CLN 150 (R\$ 16 milhões), Moatize II (R\$ 10 milhões), Adicional 40 Mtpa (R\$ 8 milhões) e outros (R\$ 86 milhões).

Despesas com capacidade ociosa alcançaram R\$ 360 milhões, diminuindo R\$ 117 milhões em relação ao 4T12. O *ramp-up* de VNC está contribuindo para a redução dessas despesas, dado que incorreu em R\$ 284 milhões no 1T13 contra R\$ 393 milhões no 4T12 e R\$ 375 milhões no 1T12.

² O valor das pesquisas e desenvolvimento é contábil. Na seção Investimentos deste *press release*, apresentamos o valor de US\$ 268 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, registrados de acordo com desembolso financeiro no 1T13.

³ Incluindo depreciação.

Despesas com paradas alcançaram R\$ 136 milhões no 1T13, devido à parada das pelotizadoras (R\$ 78 milhões) e Onça Puma (R\$ 58 milhões).

As despesas pré-operacionais, de capacidade ociosa e parada somaram R\$ 3,145 bilhões em 2012. Esperamos que elas se reduzam significativamente em 2013, devido ao *ramp-up* de Salobo e VNC, que contribuíram com R\$ 1,451 bilhão no ano passado.

Outras despesas operacionais caíram 83,4% para R\$ 236 milhões no 1T13 de R\$ 1.424 milhões no 4T12. O corte mais significativo foi na participação dos resultados (R\$ 241 milhões), provisão de impostos (R\$ 327 milhões) e outros (R\$ 219 milhões). Houve uma redução de despesas de R\$ 484 milhões decorrente da contabilização da transação de *gold streaming*, um efeito não recorrente, como explicado na seção anterior, Receita.

COMPOSIÇÃO DO CPV

R\$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Serviços contratados	1.734	15,2	2.368	16,7	1.945	17,8
Transportes	497	4,3	604	4,2	495	4,5
Manutenção	327	2,9	368	2,6	346	3,2
Serviços operacionais	266	2,3	606	4,3	372	3,4
Outros	644	5,6	791	5,6	731	6,7
Material	1.920	16,8	2.047	14,4	1.800	16,5
Peças sobressalentes e equipamentos de manutenção	560	4,9	621	4,4	648	5,9
Insumos	895	7,8	1.054	7,4	785	7,2
Pneus e correias transportadoras	268	2,3	121	0,8	106	1,0
Outros	197	1,7	251	1,8	261	2,4
Energia	1.241	10,9	1.534	10,8	1.243	11,4
Óleo combustível e gases	923	8,1	1.088	7,7	857	7,8
Energia elétrica	318	2,8	446	3,1	386	3,5
Aquisição de produtos	569	5,0	686	4,8	761	7,0
Pessoal	1.574	13,8	1.898	13,4	1.472	13,5
Frete	1.205	10,5	1.720	12,1	870	8,0
Depreciação e exaustão	1.857	16,2	2.218	15,6	1.545	14,2
Outros	1.339	11,7	1.736	12,2	1.281	11,8
Total	11.438	100,0	14.207	100,0	10.917	100,0

SG&A, P&D E OUTRAS DESPESAS

R\$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Administrativas total	668	32,0	1.066	22,4	843	31,8
Pessoal	306	14,7	447	9,4	357	13,5
Serviços	144	6,9	296	6,2	193	7,3
Depreciação	109	5,2	140	2,9	98	3,7
Outros	109	5,2	183	3,8	195	7,4
Vendas	78	3,7	122	2,6	91	3,4
Pesquisa e desenvolvimento	354	17,0	946	19,9	527	19,9
Outros	985	47,2	2.629	55,2	1.191	44,9
Total¹	2.085	100,0	4.763	100,0	2.652	100,0

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido básico no 1T13 foi de R\$ 6,366 bilhões, equivalente a R\$ 1,24 por ação diluído, contra R\$ 4,102 bilhões no 4T12.

O lucro líquido básico é o lucro excluindo os efeitos contábeis de itens não caixa e não recorrentes que no 1T13 incluíram: (i) marcação a mercado das debêntures participativas (-R\$ 341 milhões) e (ii) ganhos com variações monetárias e cambiais (R\$ 171 milhões).

Com a inclusão das mudanças contábeis, que não afetam nosso resultado financeiro real, mas devem ser aplicadas de acordo com regras gerais de contabilidade do IFRS, nosso lucro líquido foi de R\$ 6,201 bilhões no 1T13.

O resultado financeiro líquido foi -R\$ 666 milhões, em comparação com -R\$ 1,637 bilhão no 4T12. Câmbio e variações monetárias tiveram um efeito positivo sobre resultado financeiro e, portanto, aumentaram o lucro em R\$ 271 milhões (em comparação com as despesas e ganhos financeiros de R\$ 661 milhões no 4T12).

As receitas financeiras totalizaram R\$ 140 milhões, ligeiramente menores que os R\$ 150 milhões do 4T12. As despesas financeiras foram de R\$ 1,200 bilhão em relação ao R\$ 1,152 bilhão no trimestre anterior, devido principalmente ao efeito negativo não caixa de R\$ 341 milhões relacionado à marcação a mercado das debêntures participativas, que no 4T12 registraram um efeito positivo de R\$ 94 milhões.

A marcação a mercado dos derivativos apresentou um ganho não caixa de R\$ 222 milhões em comparação aos R\$ 26 milhões no 4T12, com um efeito positivo de caixa de R\$ 197 milhões.

Composição do efeito de derivativos:

- Os *swaps* de moedas e taxas de juros produziram um impacto positivo não caixa de R\$ 240 milhões e um efeito positivo no fluxo de caixa de R\$ 178 milhões.
- As posições com derivativos de níquel produziram um efeito positivo não caixa de R\$ 29 milhões e um impacto positivo no fluxo de caixa de R\$ 21 milhões.
- As transações de derivativos relacionados ao *bunker oil* tiveram um efeito negativo não caixa de R\$ 30 milhões, porém um efeito positivo no fluxo de caixa de R\$ 1 milhão.

No 1T13, o resultado de equivalência patrimonial totalizou R\$ 341 milhões em comparação aos R\$ 180 milhões no trimestre anterior, principalmente em função das melhorias no segmento de *bulk materials* (R\$ 331 milhões).

Individualmente, a maior contribuição para o aumento da equivalência patrimonial foi da Samarco (R\$ 320 milhões) e da MRS (R\$ 26 milhões). Vale mencionar que a perda de equivalência patrimonial de nossa participação na CSA diminuiu para R\$ 14 milhões no 1T13 contra uma perda de R\$ 132 milhões no 4T12, refletindo o *ramp-up* da capacidade produtiva e melhor desempenho operacional.

LUCRO OPERACIONAL E GERAÇÃO DE CAIXA

Não obstante ao fato que o primeiro trimestre é normalmente o mais fraco devido aos fatores sazonais, tanto o lucro operacional quanto a geração de caixa aumentaram na comparação com o quarto trimestre de 2012.

O lucro operacional, medido pelo EBIT, foi de R\$ 8,277 bilhões, aumentando 36,2% em relação ao 4T12, enquanto a margem EBIT ajustado foi de 38,0%, 1.400 pontos base maior que o trimestre anterior. A margem operacional foi ligeiramente acima da média para os últimos 17 trimestres – 1T09 até 1T13 – de 37,7%.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, foi de R\$ 10,371 bilhões no 1T13, 14,0% acima dos R\$ 9,097 bilhões no 4T12. A redução nos custos e nas despesas (R\$ 3,913 bilhões) aliada ao aumento nos preços (R\$1,701 bilhão) foram os principais fatores por detrás do bom desempenho do EBITDA ajustado. Menores volumes vendidos (R\$ 3,384 bilhões) e menores dividendos recebidos de empresas coligadas (R\$ 548 milhões) e as variações na taxa de câmbio (R\$ 30 milhões) atenuaram o impacto dos custos e preços.

Mesmo tendo recebido o pagamento em dinheiro de R\$ 3,8 bilhões no 1T13 como parte da transação do *gold streaming*, seu efeito sobre o EBITDA ajustado foi limitado a R\$ 483 milhões – através da redução de despesas – devido às regras contábeis.

Antes de despesas com P&D, que reduziram o EBITDA ajustado, a participação de *bulk materials* na geração de caixa diminuiu de 90,7% no 4T12 para 89,3%, enquanto a participação de metais básicos aumentou significativamente sua participação de 3,1% para 13,3%. A participação de fertilizantes foi reduzida de 3,2% para 1,6% e logística de 0,2% para -0,3% no 1T13.

Reconciliação EBITDA

R\$ milhões	1T13	4T12	1T12
Consolidado			
Composição do EBITDA			
Lucro líquido	6.087	(5.726)	6.608
Resultado financeiro líquido	666	1.637	(205)
Imposto de renda e contribuição social	1.866	(2.132)	926
LAJIR (EBIT)	8.619	(6.221)	7.329
Depreciação, amortização e exaustão	2.094	2.469	1.798
LAJIDA (EBITDA)	10.713	(3.752)	9.127
Ajustes			
Resultado de participações societárias em joint ventures e coligadas	(341)	(180)	(437)
Redução ao valor recuperável de investimentos	-	4.002	-
Redução ao valor recuperável de ativos	-	8.211	-
Perda na realização de ativos não circulantes mantidos para venda	-	268	-
Dividendos recebidos	-	548	107
LAJIDA ajustado (EBITDA Ajustado)	10.372	9.097	8.797
Dividendos recebidos	-	(548)	(107)
Depreciação, amortização e exaustão	(2.094)	(2.469)	(1.798)
LAJIR ajustado (EBIT ajustado)	8.278	6.080	6.892

INVESTIMENTOS E P&D

A Vale investiu⁴ US\$ 3,987 bilhões, excluindo aquisições, no 1T13, em linha com os US\$ 16,3 bilhões orçados para 2013 e já refletindo o plano de reduzir a sazonalidade dos investimentos ao longo do ano. O capex dedicado à execução de projetos foi de US\$ 2,725 bilhões, US\$ 994 milhões foram destinados para a manutenção das operações existentes e US\$ 268 milhões para pesquisa e desenvolvimento (P&D).

A alocação do capex por segmento de negócio foi: US\$ 2,082 bilhões em *bulk materials*, US\$ 982 milhões em metais básicos, US\$ 382 milhões em fertilizantes, US\$ 216 milhões em logística para carga geral, US\$ 107 milhões em energia, US\$ 150 milhões em siderurgia e US\$ 68 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócio.

O capex dedicado a projetos concentrou-se nas principais iniciativas, especialmente na expansão das operações integradas de minério de ferro em Carajás – incluindo CLN 150, Adicional 40 Mtpa, Carajás Serra Sul S11D e Serra Leste – com US\$ 600 milhões, Long Harbour, uma planta integrada de fundição e refino de níquel, US\$ 488 milhões, Itabirito, US\$ 221 milhões, e Moatize II/Nacala, US\$ 169 milhões.

A obtenção da licença ambiental para operar as instalações do Píer IV – *onshore* e *offshore* – no terminal marítimo de Ponta da Madeira foi um marco importante para a expansão da capacidade logística de Carajás. CLN 150 permitirá o aumento da capacidade logística para 150 milhões de toneladas métricas de minério de ferro por ano, incluindo a duplicação de 125 km da Estrada de Ferro Carajás (EFC), e a construção do terminal ferroviário, além do Píer IV em Ponta da Madeira.

Os desembolsos com a sustentação de operações existentes de US\$ 994 milhões foram principalmente nos segmentos de minério de ferro e metais básicos. Os investimentos de manutenção em minério de ferro incluíram:

¹ De acordo com os princípios de contabilidade IFRS, os gastos com P&D – incluídos neste relatório como parte de investimentos – são levados a resultado e consequentemente afetam o lucro e EBITDA ajustado. Este fato deve ser observado pelos analistas quando realizarem comparações, como por exemplo, entre EBITDA e investimentos, para evitar dupla contagem que possa distorcer os resultados das análises.

(a) substituição e aquisição de novos equipamentos (US\$ 188 milhões); (b) expansão das barragens de rejeitos (US\$ 62 milhões); (c) melhoria na infraestrutura (US\$ 49 milhões); (d) iniciativas para melhorar os atuais padrões de saúde e segurança e proteção ambiental (US\$ 25 milhões). A manutenção de ferrovias e portos das nossas operações de mineração no Brasil alcançou o montante de US\$ 185 milhões.

Grande parte do capex de manutenção das operações de metais básicos foi dedicada ao: (a) desenvolvimento de jazidas minerais, aumento das taxas de recuperação e teor das minas de níquel (US\$ 43 milhões), (b) ao projeto AER (redução de emissões atmosféricas) (US\$ 35 milhões) e (c) à aquisição de equipamentos relacionados ao aprimoramento dos processos produtivos nas minas de cobre (US\$ 10 milhões).

No 1T13, os investimentos em P&D envolveram US\$ 110 milhões em exploração mineral, US\$ 129 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade de projetos e US\$ 29 milhões para desenvolver novos processos, inovações e adaptações tecnológicas. Investimentos em P&D apresentaram uma redução de 9,5% em relação ao 1T12, e uma queda ainda mais significativa de 43,9% na comparação com 4T12. Continuamos a concentrar nossos esforços em explorar e desenvolver projetos e esperamos permanecer dentro do orçamento anunciado de US\$ 1,1 bilhão.

Em fevereiro de 2013, a Vale concluiu a opção de compra por Belvedere exercida em junho de 2010, adquirindo assim uma participação adicional de 24,5% no projeto de carvão por A\$ 150 milhões (US\$ 156 milhões usando um câmbio AUD/USD de 1,04), atingindo 100% de participação. Em março de 2013, a Vale adquiriu uma participação adicional de 12,47% nas usinas hidrelétricas Capim Branco I e II por R\$ 223 milhões, sujeita ao cumprimento de condições habituais.

Tabela 7 - INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA

US\$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Crescimento orgânico	2.993	75,1	3.863	70,5	2.830	77,0
Projetos	2.725	68,4	3.386	61,8	2.534	68,9
P&D	268	6,7	477	8,7	296	8,1
Sustentação das operações existentes	994	24,9	1.614	29,5	847	23,0
Total	3.987	100,0	5.476	100,0	3.677	100,0

Tabela 8 - INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

US\$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Bulk materials	2.082	52,2	2.970	54,2	1.969	53,5
Minerais ferrosos	1.869	46,9	2.556	46,7	1.772	48,2
Carvão	213	5,3	414	7,6	196	5,3
Metais básicos	982	24,6	1.241	22,7	881	24,0
Fertilizantes	382	9,6	607	11,1	327	8,9
Serviços de logística	216	5,4	239	4,4	96	2,6
Energia	107	2,7	175	3,2	74	2,0
Aço	150	3,8	68	1,2	225	6,1
Outros	68	1,7	177	3,2	106	2,9
Total	3.987	100,0	5.476	100,0	3.677	100,0

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO - 1T13

	Projetos		P&D		Manutenção		Total	
	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%
Bulk materials	1.378	50,6	114	42,6	590	59,3	2.082	52,2
Minerais ferrosos	1.204	44,2	94	35,2	570	57,4	1.869	46,9
Carvão	173	6,4	20	7,4	20	2,0	213	5,3
Metais básicos	657	24,1	85	31,7	241	24,2	982	24,6
Fertilizantes	316	11,6	12	4,6	54	5,5	382	9,6
Serviços de logística	156	5,7	4	1,5	56	5,6	216	5,4
Energia	70	2,6	37	13,9	-	-	107	2,7
Aço	150	5,5	1	0,3	-	-	150	3,8
Outros	-	-	15	5,5	53	5,3	68	1,7

Total	2.725	100,0	268	100,0	994	100,0	3.987	100,0
--------------	--------------	--------------	------------	--------------	------------	--------------	--------------	--------------

- Principais projetos aprovados em construção**

O conjunto dos principais projetos em construção e aprovados pelo Conselho de Administração é detalhado nesta seção. As datas de *start-up* estimadas podem ser revisadas em decorrência de mudanças causadas por diferentes fatores, dentre eles, atrasos com licenciamento ambiental.

Projeto	Data de <i>start-up</i> estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2013	Total	2013	Total	
MINÉRIO DE FERRO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Carajás Adicional 40 Mtpa	2S13	190	2.663	548	3.475	Iniciado o comissionamento da usina de processamento. Montagem eletromecânica da estrutura metálica da correia transportadora de longa distância e da linha de carregamento na fase final. Concluída a montagem da planta de peneiramento, pátio de estocagem e subestação. Licença de operação (LO) esperada para 2S13. 90% de avanço físico na mina e usina.
Construção de usina de processamento a seco, localizada em Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 40 Mtpa.						
CLN 150 Mtpa	1S13 a 2S14	213	3.474	498	4.114	Comissionamento do terminal marítimo <i>offshore</i> e <i>onshore</i> quase finalizado. Duplicação do ramal ferroviário em andamento, com alguns segmentos já finalizados. Licença de Operação (LO) emitida para o porto, <i>onshore</i> e <i>offshore</i> . 96% de avanço físico.
Aumento da capacidade na ferrovia e no porto do Sistema Norte, incluindo a construção do quarto píer do terminal marítimo de Ponta da Madeira, localizado no Maranhão. Aumento da capacidade logística nominal da EFC para aproximadamente 150 Mtpa.						
Carajás Serra Sul S11D	2S16	170	1.983	658	8.039	Linhas de transmissão e subestação de alta tensão estão em construção. Montagem de estrutura metálica dos módulos <i>off-site</i> em andamento. Licença de instalação (LI) esperada para 1S13. 43% de avanço físico.
Desenvolvimento da mina e usina de processamento, localizadas na serra sul de Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 90 Mtpa.						
Conceição Itabiritos	2S13	86	867	208	1.174	Montagem eletromecânica em fase final. Comissionamento da planta. Licença operacional (LO) para a usina esperada 1S13. 96% de avanço físico.
Construção da planta de concentração, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal adicional estimada de 12 Mtpa. 100% <i>pellet feed</i> , com 67,7% teor de ferro (Fe) e 0,8% sílica.						

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2013	Total	2013	Total	
<p>Vargem Grande Itabiritos</p> <p>Construção da nova planta de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais.</p> <p>Capacidade adicional estimada de 10 Mtpa. 100% <i>pellet feed</i>, com 67,8% Fe e 1,2% sílica.</p>	1S14	68	983	518	1.645	<p>Instalação de estruturas metálicas do prédio de peneiramento em andamento.</p> <p>Licença de operação (LO) esperada para 1S14.</p> <p>77% de avanço físico.</p>
<p>Conceição Itabiritos II</p> <p>Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor da mina Conceição, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 19 Mtpa, sem adição de capacidade. 31,6% <i>sinter feed</i>, com 66,5% de teor de Fe e 3,8% sílica, e 68,4% <i>pellet feed</i>, com 68,8% de teor de Fe e 0,9% sílica.</p>	2S14	41	465	197	1.189	<p>Engenharia civil e montagem de estrutura metálica em curso.</p> <p>Licença de instalação (LI) emitida.</p> <p>63% de avanço físico.</p>
<p>Serra Leste</p> <p>Construção de nova planta de processamento, localizada em Carajás.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 6 Mtpa.</p>	2S14	27	320	166	478	<p>Montagem da estrutura metálica da planta de processamento em curso.</p> <p>Linhas de transmissão e construção de ferrovias estão em andamento.</p> <p>Licença de instalação (LI) emitida.</p> <p>63% de avanço físico.</p>
<p>Cauê Itabiritos</p> <p>Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor de Minas do Meio, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 24 Mtpa, com adição líquida de capacidade de 4 Mtpa em 2017. 29% <i>sinter feed</i>, com 65,3% de teor de Fe e 4,4% sílica, e 71% <i>pellet feed</i>, com 67,8% de teor de Fe e 2,8% sílica.</p>	2S15	26	146	206	1.504	<p>Terraplanagem finalizada e obras de engenharia civil em andamento.</p> <p>Licença Prévia e de Instalação (LP / LI) para a nova britagem primária esperadas para 1S14.</p> <p>21% de avanço físico.</p>
<p>Teluk Rubiah</p> <p>Construção de terminal marítimo com profundidade suficiente para receber navios de 400.000 dwt e um pátio de estocagem.</p> <p>Localizado em Teluk Rubiah, Malásia.</p> <p>Pátio de estocagem com capacidade de giro de até 30 Mtpa</p>	1S14	100	613	443	1.371	<p>Cravação das estacas <i>offshore</i> foi completada para o cais principal.</p> <p>Terraplanagem em fase final. Iniciada a entrega do maquinário do pátio de estocagem (empilhadeira e linhas de descarga) no <i>site</i>.</p> <p>Emissão da licença de operação prevista para 1S14.</p> <p>68% de avanço físico.</p>

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado		Investimento esperado		Status ¹
		US\$ milhões 2013	Total	US\$ milhões 2013	Total	

de produtos de minério de ferro.

USINAS DE PELOTIZAÇÃO

Tubarão VIII	2S13	54	943	158	1.088	Comissionamento dos equipamentos em andamento. Emissão de licença de operação (LO) esperada para 1S13. 93% de avanço físico.
Oitava usina de pelotização do complexo de Tubarão, Espírito Santo. Capacidade nominal estimada de 7,5 Mtpa.						
Samarco IV²	1S14	-	-	-	1.693	Montagem eletromecânica de equipamentos em andamento. Testes no mineroduto quase finalizados e atividades de comissionamento iniciadas. 81% de avanço físico da usina de pelotização. Orçamento integralmente financiado pela Samarco.
Construção da quarta usina de pelotização, expansão da mina, mineroduto e infraestrutura do terminal marítimo. A Vale possui uma participação de 50% na Samarco. Capacidade nominal estimada de 8,3 Mtpa, aumentando a capacidade da Samarco para 30,5 Mtpa.						

CARVÃO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA

Moatize II	2S15	69	525	344	2.068	Terraplanagem e obras de engenharia civil em curso nos pátios de estocagem. Trabalho de concretagem para a planta de processamento em andamento. 33% de avanço físico
Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada. Localizada em Tete, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 11 Mtpa (em sua maioria composta de carvão metalúrgico).						
Nacala corredor	2S14	100	509	1.079	4.444	Terraplanagem da ferrovia e parte significativa de estacas cravadas para a estrutura da ponte, no Malauí, em andamento. Cravação de estacas em curso no porto. 17% e 15% de avanço físico na ferrovia e no porto, respectivamente.
Infraestrutura de porto e ferrovia conectando o complexo de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-à-Velha, localizado em Nacala, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 18 Mtpa.						

COBRE – MINERAÇÃO

Salobo II	1S14	63	823	401	1.707	Montagem eletromecânica de equipamentos nas áreas de flotação e moagem em andamento. Licença de operação da planta (LO) esperada para 1S14. 72% de avanço físico.
Expansão de Salobo, elevação de barragem e aumento da capacidade da mina, localizada em Marabá, Pará. Capacidade nominal adicional						

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado		Investimento esperado		Status ¹
		US\$ milhões 2013	Total	US\$ milhões 2013	Total	

estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado.

NÍQUEL – MINERAÇÃO E REFINO

Long Harbour	2S13	488	3.644	1.094	4.250	Fase final de montagem eletromecânica e iniciado comissionamento de parte do processo. 90% de avanço físico.
<p>Operação hidrometalúrgica. Localizada em Long Harbour, Newfoundland and Labrador, Canadá.</p> <p>Capacidade nominal de refino estimada de 50.000 tpa de níquel refinado, e cobre e cobalto associados.</p>						
Totten	2S13	39	578	171	759	A construção do edifício de armazenamento de minério / resíduos foi concluída. 82% de avanço físico.
<p>Mina de níquel (sendo reaberta) em Sudbury, Ontário, Canadá. Capacidade nominal estimada de 8.200 tpa.</p>						

POTÁSSIO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA

Rio Colorado	sob revisão	308	2.538	611	5.915	Projeto sob revisão
<p>Investimentos em um sistema de extração por solução, localizado em Mendoza, Argentina, renovação de ferrovia existente (440 km), construção de ramal ferroviário (350 km) e um terminal marítimo em Bahia Blanca, Argentina.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 4,3 Mtpa de potássio (KCl).</p>						

ENERGIA

Biodiesel	2S15	40	466	75	633	Terraplanagem da segunda usina de óleo de palma concluída. Terraplanagem da usina de biodiesel em andamento. Licença de instalação (LI) da usina de biodiesel adiada para 1S14.
<p>Projeto para produzir biodiesel a partir de óleo de palma. Plantação de 80.000 ha. Localizado no Pará, Brasil.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 360.000 tpa de biodiesel.</p>						

SIDERURGIA

CSP²	2S15	148	724	439	2.648	Serviços de terraplanagem e cravação de estacas em andamento. 26% de avanço físico.
<p>Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com Dongkuk e Posco, localizada no Ceará. A Vale possui 50% da <i>joint venture</i>. Capacidade nominal</p>						

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado		Investimento esperado		Status ¹
		US\$ milhões 2013	Total	US\$ milhões 2013	Total	

estimada de 3,0 Mtpa.

¹ Com base em março de 2013.

² Investimento esperado e realizado são relativos à participação da Vale nos projetos.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Continuamos a manter um sólido balanço com endividamento de baixo risco, caracterizado por baixa alavancagem, alto índice de cobertura de juros, longo prazo médio da dívida e baixo custo.

A dívida total foi de US\$ 30,191 bilhões em 31 de março de 2013, reduzindo US\$ 355 milhões ante US\$ 30,546 bilhões em 31 de dezembro de 2012.

Nossa posição de caixa⁵ em 31 de março de 2013 era de US\$ 6,609 bilhões e a dívida líquida foi de US\$ 23,582 bilhões.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado excluindo efeitos não recorrentes, permaneceu 1,60x. A relação dívida total/*enterprise value* aumentou para 26,2% em 31 de março de 2013 contra 22,5% em 31 de dezembro de 2012, devido à queda no valor de mercado. Nossas ações tiveram um desempenho abaixo do esperado, com a variação do preço não refletindo o desempenho e potencial de criação de valor da empresa.

O prazo médio da dívida teve uma pequena redução passando de 10,1 anos no final de 2012 para 10,0 anos, o custo médio da dívida caiu de 4,63% ao ano em 31 de dezembro de 2012 para 4,59% ao ano.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado excluindo efeitos não recorrentes/LTM pagamento de juros, foi de 13,7x contra 14,6x em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as posições de hedge, 26% da dívida total em 31 de março de 2013 estava atrelada a taxas de juros flutuantes e 74%, a taxas fixas, enquanto 98% estava denominada em dólares americanos e o restante, em outras moedas.

Tabela 9 - INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

US\$ milhões	1T13	4T12	1T12
Dívida bruta	30.191	30.546	24.939
Dívida líquida	23.582	24.468	20.017
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado ¹ (x)	1,6	1,6	0,8
LTM EBITDA ajustado ¹ / LTM pagamento de juros (x)	13,7	14,6	27,5
Dívida bruta / EV (%)	26,2	22,5	17,3

¹ Excluindo efeitos não recorrentes

⁵ Inclui caixa e equivalentes de caixa, assim como investimentos de curto prazo de US\$ 576 milhões em 31 de março de 2013.

O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Bulk materials

Minerais ferrosos

A receita de minério de ferro e pelotas atingiu R\$ 15.301 bilhões no 1T13 – R\$ 12.396 bilhões de minério de ferro e R\$ 2.905 bilhões de pelotas – contra R\$ 18.007 bilhões no 4T12. A redução sazonal de volumes causou impacto negativo de R\$ 4.260 bilhões quando comparado ao 4T12.

Apesar da queda de volume, os embarques de minério de ferro e pelotas foram de 65,104 Mt, em linha com 65,193 Mt no 1T12, porém 22,4% abaixo das 84,824 Mt no 4T12. Embarques de minério de ferro somaram 55,679 Mt, 3,1% acima do 1T12, enquanto pelotas totalizaram 9,425 Mt, 9,4% menor que o 1T12 e 12,2% abaixo do 4T12.

Vendemos 28,1 Mt de minério de ferro e pelotas em base CFR, representando 43% do total de embarques, contra 39,1 Mt no 4T12 (48%) e 20,9 Mt no 1T12 (37%). Conforme explicado no relatório de desempenho financeiro do 4T12⁶, adotamos uma nova prática contábil para calcular o custo do frete. As receitas operacionais não serão mais líquidas desses custos, que foi adicionado ao CPV, e os preços realizados refletem vendas FOB e CFR (custo e frete).

Os preços do minério de ferro apresentaram forte recuperação após atingir o seu nível mais baixo em 6 de setembro, 2012, influenciada pela saída de produtores de custo elevado, pelo fortalecimento da demanda chinesa e de siderúrgicas no Japão e na Europa, pela melhora nas expectativas para a economia global devido à mitigação de riscos de cauda (a ruptura da zona do Euro, o *hard landing* da China e o chamado abismo fiscal americano) e pelas perspectivas de novos estímulos econômicos por parte da nova liderança chinesa. A tendência de alta teve seu ápice em meados de fevereiro, quando o IODEX 62% Fe atingiu US\$ 160, e desde então os preços têm flutuado entre US\$ 130-140.

Os níveis de estoques de minério de ferro nos portos e nas siderúrgicas chinesas continuam baixos, enquanto os de aço aumentaram. Investimentos em construção e infraestrutura, os principais fatores que influenciam a demanda por minério de ferro, continuaram a crescer, e a expansão mais lenta da economia chinesa no 1T13 deveu-se, principalmente, ao consumo mais fraco.

Houve forte crescimento do crédito na China no 1T13, devido ao *boom* de financiamentos por instituições não bancárias. Apesar de novas restrições regulatórias aos instrumentos de *wealth management* e outros que viabilizam o financiamento indireto para que governos locais e empresas executem projetos de infraestrutura e habitação, a experiência passada sugere que a aceleração do crescimento de crédito tem impacto defasado sobre a atividade econômica, produzindo efeitos positivos por mais 3 a 6 meses.

Mesmo com a maior oferta esperada de minério de ferro para o segundo semestre do ano, o consumo global de aço deverá ter um desempenho melhor este ano, após o fraco resultado de 2012, que foi o ano de pior crescimento desde 2009. A principal fonte de crescimento serão as economias emergentes, que representam aproximadamente 75% do consumo global de aço.

Nossa expectativa para o mercado não mudou. Acreditamos que as condições de oferta e demanda resultarão em um nível de preço médio parecido ao do ano passado, o que é benéfico à nossa empresa, produtora de minério de ferro a baixo custo.

As perspectivas econômicas globais melhoraram, mas o caminho para uma recuperação sustentável continuará tortuoso, especialmente nas economias desenvolvidas. Nesse ambiente, os ciclos de estocagem e expectativas tendem a produzir maiores flutuações de preços. Consequentemente, espera-se que a volatilidade dos preços do minério de ferro continue alta comparada ao passado. Por exemplo, mesmo ao cair do pico atingido no 3T12, 2,13%, a volatilidade de preços no 1T13 continuou alta, mais que o dobro do nível do 1T12, 0,65%⁷.

⁶ Para mais informações a respeito do ajuste à prática contábil para o custo de frete, por favor consulte o box *Nova prática contábil para o frete* no relatório de desempenho financeiro de 2012 da Vale, "Os primeiros resultados de uma nova era", página 25, disponível no site <http://www.vale.com/PT/investors/Paginas/default.aspx>.

⁷ A volatilidade do preço do minério de ferro foi medida como o desvio padrão das mudanças do preço diário.

As nossas vendas de minério de ferro no 1T13 foram precificadas através de três sistemas básicos: (a) 34% de acordo com o preço *spot* após a data da entrega, através de preços provisórios e ajustes na fatura após a entrega; (b) 53% no trimestre corrente, preços *spot* mensais e diários; (c) 13% atrelado à média de três meses com um mês de defasagem (VRP).

O aumento dos preços foi mitigado pelos (a) menores preços VRP, refletindo contratos referenciados no 1T13 usando a média do IODEX 62% Fe para os meses de setembro, outubro e novembro de 2012 de US\$ 113,00, contra US\$ 124,50 no 4T12 (a média de junho, julho e agosto de 2012), (b) menores ajustes na precificação provisória dos contratos referenciados no preço *spot* na data de entrega – dado que os preços fecharam o 1T13 em US\$ 137,00, comparado aos US\$ 144,50 no final do 4T12 e (c) maior umidade devido à sazonalidade.

Dada a utilização de diversas fórmulas de precificação – envolvendo preços defasados, correntes e futuros – diferentes *timings* de transação, alta volatilidade dos preços diários e vendas CFR e FOB, a relação do nosso preço médio realizado com os índices de preço de minério de ferro não é linear e tende a variar ao longo do tempo. Portanto, comparações às médias dos índices de preço no curto prazo tem um alto potencial de induzir investidores a interpretações errôneas.

Em relação à precificação do minério de ferro, o desempenho do preço de pelotas foi melhor na comparação trimestral, principalmente por não fazer referência ao preço *spot* depois da data da entrega – portanto sem os efeitos da precificação provisória – e por ter sido menos impactado pela umidade.

A demanda por pelotas de redução direta continua estável no Oriente Médio, Estados Unidos e Sudeste Asiático, enquanto a demanda por pelotas de alto-forno está melhorando aos poucos na Europa e no Brasil.

A participação da China nas vendas de minério de ferro e pelotas foi de 48,2%, caindo do pico de 55,1% no 4T12. A mudança foi compensada por uma maior parcela de vendas destinada ao Brasil, que chegou a 13,2% de 10,3%, e à Europa, 18,8% de 14,7%, refletindo uma melhora na demanda desses mercados. Embarques ao Japão caíram para 7,2% de 8,7% das vendas totais no 4T12, devido principalmente ao *carryover* de algumas vendas no mês de março para o mês de abril.

No 1T13, a receita do minério de manganês atingiu R\$ 127 milhões, 69,3% acima do 1T12, mas 14,2% abaixo do 4T12, devido em sua maior parte a volumes menores (R\$ 18 milhões). O volume de venda foi de 417.000 t, comparado a 473.000 t no 4T12 e 316.000 t no 1T12.

Embarques de ferroligas totalizaram 48.000 t, comparado a 34.000 t no 4T12 e 103.000 t no 1T12. A receita foi de R\$ 133 milhões, 30,4% maior que o 4T12, mas 39,5% abaixo do 1T12. A queda significativa em relação ao 1T12 se deveu à venda de nossos ativos de ferroligas de manganês na Europa.

A receita das vendas de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferroligas – foi de R\$ 15.561 bilhões, 5,3% maior que no 1T12 e 14,8% abaixo do 4T12.

No 1T13, os custos do minério de ferro, líquidos de depreciação, foram de R\$ 3,918 bilhões. Após ajustar para os efeitos de menor volume (R\$ 831 milhões) e do câmbio (R\$ 7 milhões), o CPV caiu R\$ 851 milhões contra o 4T12. A queda nos custos foi devida à redução de serviços contratados (R\$ 204 milhões) e pessoal (R\$ 91 milhões), parcialmente compensados por maiores custos com materiais (R\$ 94 milhões), por conta da concentração de manutenções no primeiro trimestre.

Excluindo o custo do frete (R\$ 1,205 bilhão), o custo operacional do minério de ferro (mina, planta, ferrovia, porto) foi estimado em US\$ 24,00 por tonelada métrica no 1T13, como consta na nota explicativa reportada por segmento nas demonstrações financeiras do 1T13.

Despesas pré-operacionais, de parada e de capacidade ociosa para minério de ferro foram de US\$ 50 milhões, incluindo projetos como: Conceição Itabiritos (R\$ 18 milhões), CLN 150 (R\$ 16 milhões) e S11D (R\$ 14 milhões).

A Margem EBIT ajustado para o segmento de minerais ferrosos foi de 56,8% no 1T13, contra 35,7% no 4T12 e 52,1% no 1T12.

O EBITDA ajustado para minerais ferrosos atingiu R\$ 9.388 bilhões, reduzindo 1,2% comparado ao 4T12. A redução de R\$ 111 milhões foi devida principalmente ao impacto positivo dos preços e à redução de custos e despesas (R\$

1,472 bilhão). Esses efeitos foram compensados em parte por menores volumes de venda (R\$ 4,253 bilhões) e a redução em dividendos recebidos de empresas coligadas não consolidadas (R\$ 512 bilhões).

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	1T13	4T12	1T12
Minério de ferro	55.679	74.085	54.793
Pelotas	9.425	10.739	10.400
Total	65.104	84.824	65.193
Manganês	417	473	316
Ferroligas	48	34	103

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELotas POR DESTINO

<i>milhões de toneladas</i>	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Ásia	41,1	62,4	59,6	69,6	41,9	63,5
China	31,4	47,6	46,7	54,6	30,8	46,7
Japão	4,7	7,2	7,4	8,6	7,2	10,9
Coreia do Sul	3,3	5,0	4,1	4,8	3,3	5,1
Ásia emergente (ex China)	1,7	2,6	1,3	1,6	0,5	0,8
Europa	12,2	18,5	12,5	14,6	10,5	16,0
Alemanha	4,3	6,5	5,2	6,1	4,1	6,1
Reino Unido	0,3	0,5	1,2	1,4	0,6	0,9
França	2,5	3,8	1,9	2,3	0,8	1,2
Itália	2,0	3,0	1,5	1,8	2,1	3,2
Turquia	0,5	0,8	0,3	0,4	0,5	0,8
Espanha	0,6	0,9	0,4	0,5	0,9	1,4
Holanda	0,6	0,9	0,8	0,9	0,7	1,1
Outros	1,4	2,1	1,1	1,2	0,8	1,2
Brasil	8,6	14,2	8,7	11,1	9,7	15,8
EUA	-	-	-	-	0,2	0,3
Oriente Médio	1,4	2,2	2,2	2,5	1,4	2,1
Resto do Mundo	1,8	2,7	1,9	2,2	1,5	2,2
Total	65,1	100,0	84,8	100,0	65,2	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	1T13	4T12	1T12
Minério de ferro	12.396	15.385	11.493
Serviços de operação de usinas de pelotização	-	-	17
Pelotas	2.905	2.622	2.991
Manganês	127	148	75
Ferroligas	133	102	220
Total	15.561	18.257	14.796

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	1T13	4T12	1T12
Margem EBIT ajustado ¹ (%)	56,8	35,7	52,1
EBITDA ajustado ¹	9.388	9.499	8.473

¹ Excluindo itens não recorrentes

Carvão

A receita de produtos de carvão alcançou R\$ 422 milhões no 1T13, aumentando 1,4% em relação aos R\$ 416 milhões no 4T12.

Os embarques de carvão totalizaram 1,507 Mt no 1T13, um decréscimo de 5,3% em relação a 1,592 Mt no trimestre anterior. As vendas de carvão metalúrgico alcançaram 1,447 Mt, um recorde para o primeiro trimestre, aumentando

de 1,364 Mt no 4T12. As vendas de carvão térmico somaram 60.000 t, contra 228.000 t no 4T12, devido principalmente às restrições logísticas em Moatize.

No 1T13, a receita do carvão metalúrgico foi de R\$ 411 milhões, 10,2% acima do 4T12. O aumento foi devido ao maior preço médio realizado. O carvão térmico gerou uma receita de R\$ 11 milhões no 1T13.

Os custos do carvão no 1T13 foram de R\$ 522 milhões, líquidos de depreciação, apresentando um aumento de R\$ 64 milhões comparados ao 4T12. As despesas com carvão foram de R\$ 308 milhões no 1T13 ante R\$ 142 milhões no trimestre anterior. No 1T13, reconhecemos despesas de R\$ 238 milhões relacionados a um ajuste de estoque do carvão térmico, resultante do alto custo em Moçambique na sua atual escala de produção. Despesas pré-operacionais e de capacidade ociosa somaram R\$ 22 milhões, devido à capacidade ociosa de Moatize (R\$ 6 milhões) e a despesas pré-operacionais com Moatize II (R\$ 5 milhões). O potencial de Moatize continuará restrito pelas capacidades ferroviária e portuária até que o Corredor Nacala entre em operação, o que é esperado para o 2S14.

No 1T13, o EBITDA ajustado do segmento de carvão foi de -R\$ 429 milhões, contra -US\$ 355 milhões no trimestre anterior, excluindo *impairments*⁸ no 4T12.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	1T13	4T12	1T12
Carvão térmico	60	228	1.570
Carvão metalúrgico	1.447	1.364	1.199

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	1T13	4T12	1T12
Carvão térmico	11	43	244
Carvão metalúrgico	411	373	449

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	1T13	4T12	1T12
Margem EBIT ajustado ¹ (%)	(126,5)	(145,7)	(16,9)
EBITDA ajustado ¹	(429)	(355)	127

¹ Excluindo itens não recorrentes

⁸ Impairment dos ativos de carvão australianos (US\$ 1,029 bilhão).

Metais básicos

O primeiro trimestre de 2013 apresentou um sólido desempenho operacional dos ativos de metais básicos, em linha com a tendência esperada para o segmento. A produção de cobre e cobalto atingiu recordes históricos. Os embarques de níquel foram os maiores para um primeiro trimestre desde 2009, refletindo o *ramp-up* de VNC e a melhoria na confiabilidade das operações do Canadá. Os *ramp-ups* de Salobo, nossa operação de cobre e ouro em Carajás e Lubambe, nossa *joint venture* na Zâmbia, estão progredindo conforme planejado.

A receita de metais básicos e de seus subprodutos totalizou R\$ 3,647 bilhões, em linha com o 4T12, aumentando 16,4% em relação ao 1T12 devido principalmente devido aos maiores volumes vendidos (R\$ 33 milhões), que foram parcialmente compensados por preços ligeiramente inferiores.

As vendas de níquel geraram uma receita de R\$ 2,162 bilhões, ligeiramente maior que os R\$ 2,089 bilhões no 4T12, devido principalmente ao maior volume vendido (R\$ 180 milhões) atenuados por menores preços realizados. As vendas aumentaram de 58.000 t para 63.000 t no 1T13.

Os preços de níquel tem demonstrado uma tendência de queda desde o início de fevereiro deste ano, recentemente caindo abaixo dos US\$ 16.000 por tonelada métrica. Isso é uma consequência da sobreoferta causada pela expansão significativa da produção chinesa de *nickel in pig iron*. Apesar da demanda dos mercados de aço inoxidável e não inoxidável estar melhorando gradualmente, a reversão da tendência depende de cortes na produção dos produtores de alto custo.

A receita de cobre alcançou R\$ 1,025 bilhão, diminuindo 16,3% na comparação com o 4T12, porém aumentando 23,9% em relação ao 1T12 devido ao *ramp-up* de Salobo e melhoria da eficiência operacional no Canadá, onde o cobre é produzido como um subproduto. As vendas caíram um pouco de 79.000 t no 4T12 para 72.000 t, porém com crescimento de 25,7% em relação ao 1T12.

As vendas de PGMs (*platinum group metals*) tiveram uma receita de R\$ 250 milhões, 65,0% maior do que os R\$ 151 milhões no 4T12, devido aos maiores preços e volumes vendidos, 125.000 onças troy (oz) contra 77.000 oz no 4T12.

As vendas de ouro aumentaram de 35.000 oz no 1T12 para 47.000 oz no 1T13, e caíram em relação ao 4T12 (52.000 oz), devido ao *timing* das vendas das nossas operações de cobre e ouro no Brasil. A receita com as vendas de ouro alcançou R\$ 153 milhões em comparação aos R\$ 184 milhões no 4T12 e R\$ 112 milhões no 1T12, refletindo menores volumes vendidos e preços.

No 1T13, os custos dos metais básicos foram de R\$ 2,125 bilhões (líquido de depreciação). Após ajustar para os efeitos de maiores volumes vendidos (R\$ 233 milhões) e de variação cambial (-R\$ 78 milhões), o CPV diminuiu R\$ 425 milhões. Todos os itens do custo diminuiram em relação ao 4T12, incluindo os serviços contratados (R\$ 100 milhões), pessoal (R\$ 64 milhões) e materiais (R\$ 36 milhões).

Excluindo o efeito da transação de *gold streaming*, as despesas totalizaram R\$ 1,469 bilhão no 1T13, caindo 44,1% contra R\$ 2,629 bilhões no 4T12.

A Margem EBIT ajustado para metais básicos foi de 12,2% no 1T13. Após excluir as despesas pré-operacionais de Long Harbour (R\$ 116 milhões) e as despesas de capacidade ociosa e os ajustes de estoques de VNC (R\$ 284 milhões), a Margem EBIT ajustado alcançou 26,8%.

O EBITDA ajustado⁹ aumentou para R\$ 1,494 bilhão no 1T13, contra R\$ 451 milhões no 4T12. Após excluir as despesas pré-operacionais, parada e de capacidade ociosa e de *start-up* (R\$ 385 milhões), o EBITDA ajustado atingiu R\$ 1,879 bilhão. Isso mostra que os *ramp-ups* bem sucedidos dos nossos projetos apresentam grande potencial de *upside* em relação ao nosso desempenho atual. Tão logo os projetos entrem em estágios mais avançados de *ramp-up*, os custos variáveis tendem a diminuir e os custos fixos tendem a ser diluídos pelas economias de escala e pelo aumento das receitas.

⁹ Não inclui despesas com *impairment*.

Revisão estratégica

Todos os planos de produção para metais básicos estão sendo revistos com o foco na adequação dos custos de produção. Sob essa nova perspectiva estamos realizando melhorias de produtividade e redução de custos através da otimização: dos planos de mineração, escala de trabalho e das paradas programadas das minas. Além disso, estamos controlando a contratação de serviços e as despesas discricionárias, bem como a racionalização das atividades do centro corporativo e de suporte operacional. Também estamos próximos de concluir a implementação das melhorias operacionais em Clarabelle mill, em Sudbury – o projeto CORE – que irá aumentar a recuperação de metal em 4% até o 2S13, permitindo uma redução ainda maior do nosso custo unitário de produção.

Decidimos migrar no futuro para uma operação com um único alto forno em Sudbury, o que implicará em economias significativas no capital alocado à manutenção de operações existentes, assim como algumas melhorias operacionais que aumentarão a produtividade do alto forno. Consequentemente, o projeto AER está sendo otimizado em escala e em escopo para aprimorar a captura de enxofre, bem como reduzir os gastos com manutenção em aproximadamente CAD 1 bilhão nos próximos 3 anos. A produção das refinarias de níquel no Canadá e no Reino Unido não será alterada, pois ambas serão suplementadas por produtos de níquel das nossas operações em Sorowako, na Indonésia, onde melhorias nos alto fornos e expansões *brownfield* levarão ao aumento da produção.

Outro passo para assegurar a geração de caixa foi a conclusão das negociações do aditivo ao contrato de desenvolvimento de Voisey's Bay (*Voisey's Bay Development Agreement*) com a província canadense de Newfoundland & Labrador. O aditivo inclui um aumento no volume de níquel em concentrado que pode ser embarcado na província durante a construção e o *ramp-up* da planta de Long Harbour, bem como uma extensão da data para concluir a construção do projeto. Esse acordo foi importante para assegurar a operação contínua da mina Ovoid em Voisey's Bay, uma operação de baixo custo com alta qualidade.

A primeira revisão da operação de VNC foi concluída em março e nos deu confiança para continuar seu *ramp-up*. Uma segunda revisão ocorrerá no 2S13, focando na capacidade de operação contínua das duas autoclaves, e simultaneamente, na otimização do *mix* de produtos em termos de produção de NiO (*nickel oxide*), bem com uma avaliação detalhada dos planos de redução de custo e os riscos envolvidos na sua implementação.

Após ter apresentado alguns problemas durante a fase de comissionamento das operações, VNC produziu 5.100 t de níquel contido em NHC (*nickel hydroxide cake*) e NiO e 372 t de cobalto no 1T13. O nível de produção atual utilizando a tecnologia HPAL (*high pressure acid leaching*) indica que VNC está no caminho para chegar as 40.000 tpa, porém para atingir sua capacidade nominal de 57.000 tpa, serão necessárias melhorias na disponibilidade da planta e redução de gargalos na etapa final de produção.

A viabilidade econômica de VNC depende de sua capacidade de produzir de acordo com o cronograma a custos mais baixos. A produção de níquel deve atingir 26.000 t este ano e 45.000 t em 2014, atingindo sua capacidade nominal em 2016.

Além da possibilidade de alienar ativos não estratégicos, estamos considerando parcerias estratégicas para nossa operação de níquel em Thompson, localizada no conhecido *nickel belt* de Manitoba, com o objetivo de financiar expansões *brownfield* na atual mina subterrânea e em ativos com alto potencial detectados recentemente nesta região.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BÁSICOS VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	1T13	4T12	1T12
Cobre	72	79	58
Níquel	63	58	56
Cobalto	805	455	577
Ouro (onça troy)	47	52	35
Prata (onça troy)	408	391	532
PGMs (onça troy)	125	77	97

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	1T13	4T12	1T12
Níquel	2.162	2.089	1.947
Cobre	1.025	1.224	827
PGMs	250	151	185
Ouro	153	184	112
Prata	21	31	34
Cobalto	36	50	28
Total	3.647	3.729	3.134

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	1T13	4T12	1T12
Margem EBIT ajustado ¹ (%)	12,2	(20,1)	(3,1)
EBITDA ajustado ¹	1.494	451	735

¹ Excluindo itens não recorrentes

Fertilizantes

O segmento de fertilizantes obteve uma receita de R\$ 1,535 bilhão no 1T13, diminuindo 19,6% contra R\$ 1,910 bilhão no 4T12, a queda ocorreu devido à sazonalidade da demanda, que é mais forte no segundo semestre do ano.

A receita com as vendas de potássio foi de R\$ 113 milhões em relação a R\$ 162 milhões no 4T12. O volume vendido foi menor, 120.000 t ante 143.000 t no 4T12.

No 1T13, a receita de produtos fosfatados somou R\$ 990 milhões, 22,4% abaixo dos R\$ 1,276 bilhão no 4T12, devido à redução dos volumes, R\$ 114 milhões, e preços. Os embarques de MAP foram de 298.000 t, TSP 94.000 t, SSP 430.000 t e DCP 100.000 t. As vendas de rocha fosfática somaram 590.000 t, 38,2% abaixo de 954.000 t no 4T12, devido aos altos estoques de clientes nas Américas e na Índia após um ciclo de reestocagem no 4T12, bem como o fim dos subsídios agrícolas na Índia.

A receita de nitrogenados foi de R\$ 392 milhões, 8,4% abaixo do 4T12.

No 1T13, os custos de fertilizantes foram de R\$ 1,105 bilhão, diminuindo R\$ 159 milhões.

As despesas com fertilizantes foram ligeiramente abaixo do 4T12, R\$ 138 milhões no 1T13 contra R\$ 58 milhões no trimestre anterior. Despesas pré-operacionais e de capacidade ociosa foram de R\$ 30 milhões.

No 1T13, a Margem EBIT ajustado do segmento de fertilizantes foi de -5,1%, caindo de 5,1% no trimestre anterior.

O EBITDA ajustado para fertilizantes foi de R\$ 181 milhões no 1T13, comparado com os R\$ 412 milhões no 4T12, que exclui as perdas contábeis não recorrentes relacionadas à venda da refinaria de Araucária de R\$ 268 milhões. A redução no EBITDA ajustado foi resultado do mix de produtos, que foi afetado pela sazonalidade da safra agrícola brasileira.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	1T13	4T12	1T12
Potássio	120	143	128
Fosfatados			
MAP	298	310	280
TSP	94	142	88
SSP	430	501	499
DCP	100	124	108
Rocha fosfática	590	954	816
Nitrogenados	305	333	354

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	1T13	4T12	1T12
Potássio	113	162	124
Fosfatados	990	1,276	971
Nitrogenados	392	428	339
Outros	40	44	34
Total	1.535	1.910	1.468

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	1T13	4T12	1T12
Margem EBIT ajustado ¹ (%)	(5,1)	5,1	5,1
EBITDA ajustado ¹	181	412	292

¹ Excluindo itens não recorrentes

Serviços de logística

Os serviços de logística geraram receita de R\$ 719 milhões, reduzindo ante R\$ 788 milhões no 4T12 devido à demanda sazonalmente mais fraca no Brasil, diminuindo 8,8% comparado ao 1T12, devido a menores volumes e preços.

A receita proveniente de transporte ferroviário de carga geral foi de R\$ 540 milhões, relativo a R\$ 550 milhões no 4T12 e R\$ 466 milhões no 1T12.

As ferrovias da Vale – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Norte-Sul (FNS) e Centro-Atlântica (FCA) – transportaram 5,900 bilhões tku⁽¹⁾ de carga geral para clientes no 1T13, 19,6% a menos do que 7,336 bilhões tku no 4T12, mas 16,4% acima do 1T12.

As principais cargas transportadas pelas nossas ferrovias no 1T13 foram produtos agrícolas (39,6%), insumos e produtos siderúrgicos (36,4%), materiais de construção e produtos florestais (15,0%), combustíveis (8,5%) e outros (0,5%).

Serviços portuários geraram receita de R\$ 179 milhões, 24,8% abaixo dos R\$ 238 milhões no 4T12 devido ao período de safra mais longo do que o esperado no Brasil no final de 2012. Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 2,850 Mt de carga geral, 29,1% abaixo do 4T12 e 46,4% a menos do 1T12, ainda refletindo menor demanda por importações de carvão metalúrgico pela indústria siderúrgica brasileira.

A Margem EBIT ajustado foi de -18,6%, comparada a -17,7% no 4T12 e -22,4% no 1T12.

O EBITDA ajustado foi negativo R\$ 19 milhões, ante R\$ 21 milhões no 4T12 e negativo R\$ 16 milhões no 1T12. A queda de R\$ 40 milhões deveu-se principalmente a maiores custos e despesas (R\$ 153 milhões) e menor volume de vendas (R\$ 94 milhões), que foram parcialmente compensados por maiores preços (R\$ 92 milhões).

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE LOGÍSTICA**SERVIÇOS DE LOGÍSTICA**

	1T13	4T12	1T12
Ferrovias (milhões de tku)	5.900	7.336	5.070
Portos (mil toneladas)	2.850	4.022	5.314

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	1T13	4T12	1T12
Ferrovias	540	550	466
Portos	179	238	246
Total	719	788	712

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	1T13	4T12	1T12
Margem EBIT ajustado (%)	(18,6)	(17,7)	(22,4)
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	(19)	21	16

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, [www.vale.com/investidores/ Resultados Trimestrais](http://www.vale.com/investidores/ResultadosTrimestrais) e Relatórios/ Demonstrações Contábeis - BR GAAP/IFRS e US GAAP

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

<i>R\$ milhões</i>	1T13	4T12	1T12
Receita operacional	22.332	25.626	20.965
Impostos	(531)	(576)	(504)
Receita operacional líquida	21.801	25.050	20.461
Custo dos produtos vendidos	(11.438)	(14.207)	(10.917)
Lucro bruto	10.363	10.843	9.544
Margem bruta (%)	47,5%	43,3%	46,6%
Receitas (Despesas) operacionais	(2.085)	(13.243)	(2.652)
Vendas	(78)	(121)	(91)
Administrativas	(668)	(1.066)	(843)
Pesquisa e desenvolvimento	(354)	(947)	(527)
Outras despesas operacionais, líquidas	(985)	(2.629)	(1.191)
Redução do valor recuperável de ativos	-	(8.211)	-
Ganho na venda de ativos	-	(268)	-
Lucro operacional	8.278	(2.400)	6.892
Resultado de participações societárias	341	180	437
Resultado financeiro líquido	(666)	(1.637)	205
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	7.953	(3.857)	7.534
IR e contribuição Social	(1.866)	2.132	(926)
Redução do valor recuperável de investimentos	-	(4.002)	-
Participações minoritárias	114	98	103
Lucro líquido	6.201	(5.628)	6.711
Lucro por ação (R\$)	1,20	(0,86)	1,27

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO

<i>R\$ milhões</i>	31/03/2013	31/12/2012
Ativo		
Circulante	46.179	46.040
Realizável a longo prazo	16.043	15.483
Permanente	206.563	205.321
Total	268.785	266.844
Passivo		
Circulante	22.993	25.710
Exigível a longo prazo	89.274	88.022
Outros	3.096	3.245
Patrimônio líquido	153.422	149.866
Capital social	75.000	75.000
Reservas	76.171	69.971
Ajustes de avaliação patrimonial	2.251	4.895
Total	268.785	266.844

FLUXO DE CAIXA

R\$ milhões

	1T13	4T12	1T12
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	6.087	(5.727)	6.608
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(342)	(180)	(437)
Resultado na venda de ativos	(484)	268	-
Depreciação, exaustão e amortização	2.094	2.469	1.798
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(330)	(3.401)	(510)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(155)	1.793	(368)
Redução do valor recuperável de ativos	-	12.213	-
Baixa na alienação de bens do imobilizado	155	152	82
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(25)	(21)	(194)
Debêntures	336	(99)	172
Outros	(136)	678	10
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	752	249	1.480
Estoques	(675)	349	(704)
Tributos a Recuperar	25	(407)	661
Outros	379	(144)	(36)
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	(730)	(564)	(778)
Salários e encargos sociais	(1.315)	869	(1.056)
Tributos e Contribuições	(56)	(751)	(1.004)
Operação de ouro	2.899	-	-
Outros	(516)	(886)	(81)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	7.963	6.860	5.641
Investimentos a curto prazo	-639	881	-
Empréstimos e adiantamentos	49	13	(66)
Garantias e depósitos	(49)	(36)	(20)
Adições em investimentos	(367)	(349)	(374)
Adições ao imobilizado	(7.457)	(9.851)	(5.236)
Dividendos/Juros sobre capital próprio recebidos		548	107
Recursos provenientes da alienação de investimentos mantidos para venda	190	1.244	-
Recursos provenientes da alienação da transação do ouro	1.161	-	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(7.112)	(7.550)	(5.588)
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (capitações líquidas)	(28)	(1.031)	834
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	258	3.929	1.815
Instituições financeiras	(786)	(454)	(112)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas	-	(6.114)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas não controladores	-	(22)	-
Transações com acionistas não controladores	-	187	(133)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(556)	(3.505)	2.403
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	295	(4.195)	2.456
Caixa e equivalentes no início do período	11.918	16.105	6.593
Efeito de variações da baixa de câmbio no caixa e equivalente	(15)	8	(39)
Caixa e equivalentes no final do período	12.197	11.918	9.011
Juros de curto prazo	-	(14)	(2)
Juros de longo prazo	(873)	(663)	(582)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.640)	(513)	(1.153)
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	237	367	99

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais

declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.